10.47519/risi.v1i00.4

Revista Ibero-Americana de Saúde Integrativa
Ibero-American Journal of Integrative Health

ORGANIZAÇÃO DE LIGAS ACADÊMICAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE

ORGANIZACIÓN DE LIGAS ACADÉMICAS: UN ANÁLISIS A PARTIR DE CURSOS DE GRADUACIÓN EN EL ÁREA DE LA SALUD

ORGANIZATION OF ACADEMIC LEAGUES: AN ANALYSIS BASED ON UNDERGRADUATE COURSES IN THE HEALTH AREA

Ana Suelen Pedroza CAVALCANTE [1]
anasuelen.cavalcante@uece.br
Gabriel Pereira MACIEL[2]
gabrielpmaciel12@gmail.com
Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto MARINHO[3]
mirna.neyara@gmail.com
Maria Rocineide Ferreira da SILVA[4]
ocineideferreira@gmail.com
Maristela Inês Osawa VASCONCELOS[5]
osawa@gmail.com

[1] Professora do curso de Medicina da Universidade Estadual do Ceará, Campus: Crateús. Doutora em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPSAC) pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

[2] Doutorando em Educação Física na área de concentração Atividade Física relacionada a Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em Saúde Coletiva pelo PPSAC da UECE.

[3] Docente da Universidade de Pernambuco. Doutora em Cuidados Clínicos em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará.

[4] Coordenadora-Geral de Articulação Interfederativa e Participativa do Ministério da Saúde. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará.

[5] Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

Como referenciar este artigo:

CAVALCANTE, A. S. P.; MACIEL, G. P.; MARINHO, M. N. A. de Sá B.; SILVA, M. R. F. da; VASCONCELOS, M. I. O. Organização de ligas acadêmicas: uma análise a partir de cursos de graduação da área da saúde. **Revista Ibero-Americana de Saúde Integrativa (RISI)**, Bauru, v. 1, n. 00, e024004, 2024. e-ISSN: 2966-4543. DOI: https://doi.org/10.47519/risi.v1i00.4

Submetido em: 07/05/2024
Revisões requeridas em: 19/06/2024
Aprovado em: 12/07/2024
Publicado em: 10/12/2024

RESUMO: Introdução: As ligas acadêmicas necessitam de uma regulamentação, para que realizem atividades de todo o tripé da formação. Neste sentido, é importante conhecer a organização dessas atividades extracurriculares. **Objetivo:** Apresentar os aspectos relativos à atuação de ligas acadêmicas da área da saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo descritivo e documental, realizado no município de Sobral - Ceará, durante o período de agosto de 2017 a maio de 2018, com oito ligas acadêmicas dos cursos de medicina e enfermagem. Participaram do estudo 16 discentes e 8 docentes. A coleta foi realizada por meio de análise documental, observação e entrevistas. Os dados foram organizados com o auxílio do software N-Vivo e a análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** Foi possível conhecer a regulamentação das ligas acadêmicas, seus cenários de atuação, mecanismos de inserção das ligas, suas composições e ainda como estas se organizam para adquirir recursos. **Conclusão:** O estudo trouxe uma aproximação de como estas ligas estão constituídas, com composições diversas, desde centralizadora e hierarquizada a um panorama de horizontalidade e cogestão. A pesquisa apresentou como limitações a análise de apenas dois cursos da área da saúde e a escassez de investigações que abranjam esta temática.

PALAVRAS-CHAVE: Formação na Saúde. Ligas Acadêmicas. Enfermagem. Medicina.

RESUMEN: ***Introducción:*** *Las ligas académicas necesitan regulación para que realicen actividades de todo el trípode de la formación. En este sentido, es importante conocer la organización de estas actividades extraescolares.* ***Objetivo:*** *Presentar los aspectos relacionados con el desempeño de las ligas académicas en el área de la salud.* ***Metodología:*** *Se trata de un estudio descriptivo y documental, realizado en el municipio de Sobral - Ceará, en el período de agosto de 2017 a mayo de 2018, con ocho ligas académicas de los cursos de medicina y enfermería. Un total de 16 estudiantes y ocho profesores participaron en el estudio. La recolección de datos se realizó a través del análisis de documentos, observación y entrevistas. Los datos se organizaron con la ayuda del software N-Vivo y el análisis de contenido de Bardin.* ***Resultados:*** *Se pudo conocer la regulación de las ligas académicas, sus escenarios de actuación, mecanismos de inserción de las ligas, sus composiciones y también cómo se organizan para adquirir recursos.* ***Conclusión:*** *El estudio aportó una aproximación de cómo se constituyen estas ligas, con diversas composiciones, desde centralizadoras y jerárquicas hasta un panorama de horizontalidad y cogestión. Las limitaciones de la investigación fueron el análisis de solo dos cursos en el área de la salud y la escasez de investigaciones que abarquen este tema.*

PALABRAS CLAVE: *Capacitación en Salud. Ligas Académicas. Enfermería. Medicina.*

ABSTRACT: ***Introduction:*** *Academic leagues need regulation so that they can carry out activities across the entire training tripod. In this sense, it is important to know how to organize these extracurricular activities.* ***Objective:****To present aspects related to the performance of academic leagues in the health sector.* ***Methodology:*** *This is a descriptive and documentary study, carried out in the municipality of Sobral - Ceará, during the period from August 2017 to May 2018, with eight academic leagues of medicine and nursing courses. Sixteen students and 8 teachers participated in the study. The collection was carried out through documentary analysis, observation, and interviews. The data were organized with the help of N-Vivo software and Bardin's content analysis.* ***Results:*** *It was possible to learn about the regulation of academic leagues, their operating scenarios, league insertion mechanisms, their compositions, and how they organize themselves to acquire resources.* ***Conclusion:*** *The study brought an approximation of how these leagues are constituted, with different compositions, from centralizing and hierarchical to a panorama of horizontality and co-management. The limitations of the research were the analysis of only two courses in the health area and the scarcity of investigations covering this topic.*

KEYWORDS: *Health Training. Academic Leagues. Nursing. Medicine.*

Artigo submetido ao sistema de similaridade

iThenticate

Editor-chefe: Kaique Cesar de Paula Silva
Editor Executivo: José Anderson Santos Cruz

INTRODUÇÃO

As Ligas Acadêmicas (LA) surgiram em 1920, com a criação da Liga de Combate à Sífilis da Universidade de São Paulo, porém tiveram maior expansão no período da ditadura militar, em que o acesso ao conhecimento se tornou mais complicado e as entidades estudantis se mobilizaram para adquirir as informações e ajudar a população (Cavalcante *et al.*, 2021). Desde então, esse movimento foi constante. Dentre as atividades extracurriculares realizadas por estudantes da área da saúde, 52% são caracterizadas por LA (Ferreira *et al.*, 2018).

Espera-se que os estudantes possam identificar temáticas que promovam aprofundamento teórico, com vistas à uma transformação social. Embora as LA vinculadas ao curso de enfermagem, em sua criação, tenham sido influenciadas pelas ligas do curso de medicina (estas norteadas substancialmente pelas especialidades), apresentam uma perspectiva holística do indivíduo a ser cuidado. Os documentos que as regulamentam apresentam semelhanças em relação à estrutura organizacional e diferenças em sua concepção, com foco nos ciclos de vida.

Além disso, evidenciam que os modelos de gestão das ligas de enfermagem são predominantemente horizontalizados, promovendo o exercício da cogestão entre discentes e docentes, devido à presença de assembleias e o conselho consultivo, enquanto a maioria das ligas de medicina são verticalizadas a partir da centralidade na diretoria.

As LA no campo da saúde possuem como objetivo precípuo promover ao estudante a oportunidade de experiência prática e aquisição de habilidades na atenção, contemplando a indissociabilidade entre assistência, pesquisa e desenvolvimento técnico-científico e trazendo a convergência ensino, pesquisa e extensão, configurando-se como um espaço formador e transformador, ampliando os vínculos academia-comunidade (Cavalcante *et al.*, 2021).

Para compreender e aplicar esse processo, é importante que se tenha conhecimento de como as LA se organizam atualmente, e para isso, este estudo tem por objetivo apresentar os aspectos relativos à atuação de ligas acadêmicas da área da saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, documental, do tipo estudo de caso, com abordagem qualitativa, realizado no período de agosto de 2017 a maio de 2018. O cenário da pesquisa abrangeu duas universidades públicas localizadas no interior do estado do Ceará: a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e a Universidade Federal do Ceará (UFC), ambas situadas no município de Sobral. A investigação envolveu quatro ligas acadêmicas (LAs) de Enfermagem e quatro de Medicina dessas instituições. A escolha das universidades justifica-se por serem as mais antigas da região, enquanto as LAs desses cursos foram selecionadas

devido à sua representatividade no campo da saúde, considerando que essas profissões são essenciais em todos os níveis de atenção.

Participaram do estudo oito docentes responsáveis pelas ligas acadêmicas e 16 discentes, incluindo membros das diretorias das LAs e estudantes sem funções de liderança, selecionados de forma aleatória, desde que atendessem aos critérios de inclusão estabelecidos. Os critérios de inclusão consistiram em: estar regularmente matriculado em um dos cursos mencionados; ser membro ativo de alguma das ligas acadêmicas durante o período de coleta de dados; e ter participado das atividades da respectiva liga por, no mínimo, um semestre.

Para a coleta de dados, foi realizada análise documental dos documentos produzidos pelas Ligas Acadêmicas (LAs), além de observação das reuniões dessas ligas, totalizando 24 momentos de observação, com três encontros para cada liga. Também foram realizadas entrevistas com os participantes. Para a análise documental, foi solicitada aos docentes responsáveis pelas LAs a disponibilização dos documentos, com um roteiro prévio para a coleta das informações. As observações ocorreram conforme o cronograma de encontros de cada liga, enquanto as entrevistas estruturadas foram orientadas pela Política Nacional de Extensão Universitária, datada de 2012 (FORPROEX, 2012).

As Ligas Acadêmicas estudadas foram: a Liga de Enfermagem em Saúde da Família (LESF), a Liga Acadêmica em Promoção da Saúde do Adolescente (LIPSA), a Liga de Enfermagem em Urgência e Emergência (LENUE) e a Liga Interdisciplinar em Saúde da Criança (LISCRI), vinculadas ao curso de Enfermagem. No curso de Medicina, as ligas estudadas foram: a Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica de Sobral (LACIPS), a Liga Acadêmica de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço de Sobral, a Liga de Medicina de Família e Comunidade de Sobral (LIMFACS) e a Liga de Trauma de Sobral.

Na análise dos dados, foi utilizada a Técnica de Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), com o auxílio do software N-Vivo. Os resultados também foram apresentados em quadros e figuras. A pesquisa obteve parecer favorável do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UVA, sob o n.º 2.102.883, garantindo o cumprimento de todos os preceitos éticos. O sigilo dos participantes e das LAs foi respeitado integralmente.

RESULTADOS

Regulamentação das Ligas Acadêmicas

Os resultados deste estudo evidenciaram a necessidade urgente de regulamentação das Ligas Acadêmicas (LAs). Todas as LAs investigadas possuíam um estatuto, documento que regula a atuação de seus membros, estabelecendo direitos, deveres e normas para o seu fun-

cionamento. Observou-se, ainda, uma similaridade entre os estatutos das LAs vinculadas aos cursos de Medicina e Enfermagem.

As LAs estudadas elaboraram seus regulamentos com base na Política Nacional de Extensão Universitária, que, desde 1999, por meio do Plano Nacional de Extensão Universitária, tem sido amplamente discutida no Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). Essa política contempla diretrizes para a formação e organização dessas ligas, visando fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

> A Liga deverá funcionar em acordo com o conjunto de Diretrizes Nacionais das Ligas Acadêmicas (Estatuto LISCRI).

> (...) a gente se baseou num estatuto de uma liga da medicina, a gente pesquisou na internet e viu que lá em São Paulo todas as ligas, elas são coordenadas bem direitinho, as ligas da medicina (Coord Discente Enf III).

Existem diversas associações vinculadas às Ligas Acadêmicas (LAs) em especialidades específicas, conforme mencionado pelos participantes durante as entrevistas, como a Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Saúde da Família e a Associação Brasileira de Cirurgia Plástica. Além disso, durante os momentos de observação da Liga de Enfermagem em Urgência e Emergência (LENUE), os participantes citaram o Comitê Brasileiro das Ligas de Trauma.

> Além desse congresso tem as campanhas que a liga tem com a associação das ligas brasileiras de cirurgia plástica, então a gente sempre faz três campanhas por ano (...), tem a parte também das capacitações, a parte que a gente faz parcerias com os colégios aqui de Sobral, bem variado (Ligante Med I).

> A liga já estava cadastrada na ALASC, presidentes anteriores da mesma forma eu não sei exatamente quando foi criada a ALASC, mas se eu não me engano desde a fundação da ALASC, a LIMFACS já está presente ela já foi uma das primeiras ligas a participar, Inclusive a gente tem uma ligante que foi ex-presidente da LIMFACS, ela também foi muito atuante nisso (...) (Coord Discente Med I).

Essas associações desempenham a função de órgãos regulamentadores das LAs em suas respectivas áreas, possuindo estatuto próprio com o objetivo de orientar as ligas cadastradas. Podem ter caráter voluntário, sem cobrança de taxas para participação, ou contar com associados contribuintes, mediante pagamento de mensalidades estabelecidas. Essas associações estão frequentemente vinculadas a instituições médicas, como é o caso da Associação das Ligas de Medicina de Família e Comunidade (ALASF), que se associa à Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade.

> Existe Associação das Ligas de Medicina de Família e Comunidade que é ALASF. Eu sou a diretora Regional aqui do Nordeste assim como tem o do Sudeste e de outros, aí a gente está levando, eu sou do nordeste mais do Ceará, aí tem hoje em Pernambuco, temos de todos, é muito legal (Coord Discente Med I).

10.47519/risi.v1i00.4

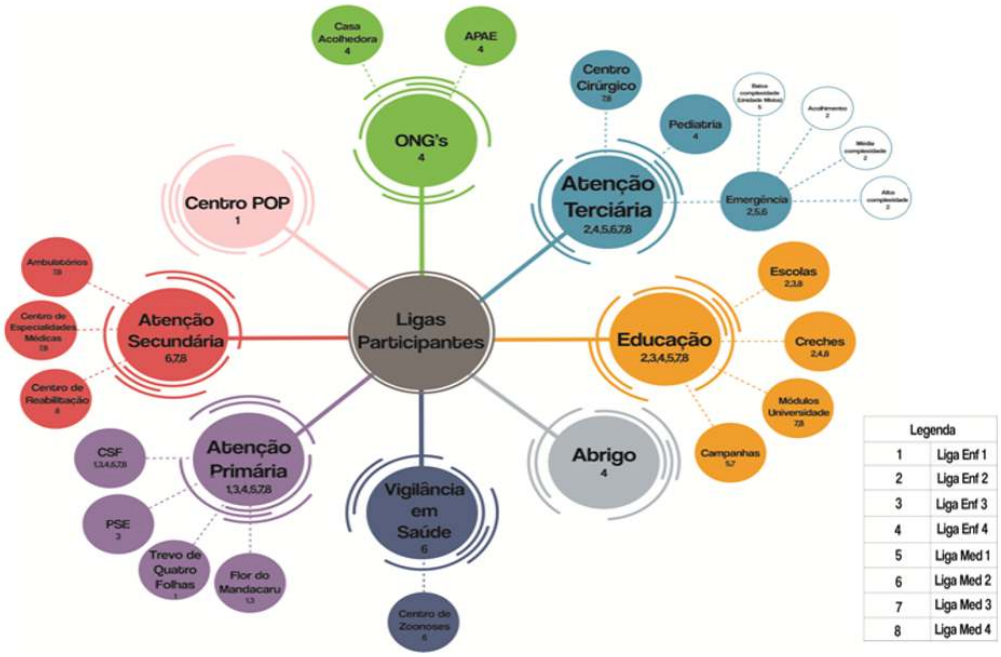
> (...) pelo menos a que passou acho que não, nenhuma taxa não, é muito assim de não é tão formalizado não, tem uma estrutura assim uma faculdade que centraliza ela mas ela também tem muita relação com a sociedade brasileira de cirurgia plástica aí daí que ela tem uma importância maior que essa... ganha uma institucionalização maior do projeto acho que é o positivo (Ligante Med I).

Todas as ligas estudadas estão vinculadas às Pró-Reitorias de Extensão (PROEX) de seus respectivos cursos de graduação, sendo este órgão da universidade a responsável pela emissão dos certificados.

Cenários de atuação

As LA atuam nos mais diversos cenários dos níveis de atenção à saúde, conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1 - Cenários de atuação das ligas acadêmicas que participaram deste estudo. Sobral, Ceará, Brasil. 2018



Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se que além da atuação das LA nos Centros de Saúde da Família e ambientes hospitalares, há uma amplitude nos territórios, como mostram as citações a seguir.

> Art. 32 – Vale salientar que as atividades da Liga serão realizadas em Unidades Básicas de Saúde (UBS), podendo também ser estabelecidos convênios com outras instituições, por exemplo: Flor do Mandacaru, Trevo de Quatro Folhas, à critério da Diretoria da Liga, e do aceite desses serviços aos integrantes da Liga (Estatuto LESF).

> (...) no começo a gente fazia também a parte que não é diretamente assistencial,

> mas ligada a epidemiologia, então tinha algumas visitas na... no centro de epidemiologia, que o pessoal chama de zoonose (Prof Med III).

Destaca-se ainda que as LAs não atuam exclusivamente nos serviços de saúde, mas também desenvolvem atividades diversificadas em escolas, creches e abrigos. Essas ligas realizam ações em Organizações Não-Governamentais (ONGs), serviços de assistência social e no Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP)

> (...) envolve a Casa Acolhedora do arco que é um projeto que acolhe mães com histórico de uso de crack, a APAE, o abrigo São Francisco (...) (Ligante Enf I).
> (...) tem o centro POP que ele dá suporte aos moradores de rua, um serviço que é voltado aos moradores de rua (...), então a ideia é que você possa fazer essas ações de educação em saúde, assim promover pra além de um serviço que só seja assistencialista, em dar as coisas (Prof Enf II).
> Atualmente eles estão com os projetos de extensão, que são desenvolvidos nas unidades básicas, ou em algumas ONG como a APAE, também na Casa Acolhedora (...). (Prof Enf IV).

Formas de inserção nas ligas

As ligas acadêmicas vinculadas ao curso de Medicina não possuem um tempo de duração específico, ou seja, os acadêmicos ingressam por meio de processo seletivo e podem permanecer até a conclusão da graduação. Já nas ligas do curso de Enfermagem, há um período predeterminado de atuação, que varia de seis meses a um ano, embora sem interrupção das atividades. Os processos seletivos nas ligas de Medicina ocorrem apenas conforme a necessidade de preenchimento de vagas remanescentes, conforme ilustrado no trecho a seguir:

> Portanto, realizar-se-á um novo processo seletivo a cada início de semestre (...). Parágrafo segundo: O processo de seleção somente será realizado quando da necessidade de preenchimento de vagas e/ou ampliação do quadro de acadêmicos. (Estatuto LIMFACS).

O processo seletivo das ligas estudadas pode ser constituído de uma a três fases, sendo a primeira eliminatória e as seguintes classificatórias quando o edital é formando por mais de uma fase. Ainda há outras formas apresentadas de realizar essa seleção:

> O processo de seleção constará de três fases: I. A primeira fase constituir-se-á de uma prova escrita (30 questões objetivas), a ser realizada em data divulgada posteriormente, com duração de 2 horas; II. A segunda fase, realizada uma semana depois, será constituída pela apresentação de um seminário, cujo tema será divulgado após a primeira fase, com o tempo de duração de 10 minutos. O tema será divulgado aos classificados para a 2ª fase e deve ser apresentado destinado à comunidade em geral, sem a utilização de slides; III. A terceira fase será uma entrevista, realizada logo após a apresentação dos seminários (Edital LIMFACS).
>
> O processo seletivo efetivar-se-á em apenas uma única fase de caráter classificatório e eliminatório: Acontecerá uma entrevista coletiva e atividade grupal. Nesta etapa,

serão formados grupos e cada grupo terá uma quantidade 'X' de integrantes, a depender da quantidade de inscritos (Edital LESF).

O processo seletivo é direcionado aos acadêmicos dos cursos de Medicina ou Enfermagem vinculados às respectivas universidades às quais as ligas estão associadas, com exceção da Liga Interdisciplinar em Saúde da Criança (LISCRI), que também é aberta a acadêmicos do curso de graduação em Educação Física. Os acadêmicos podem se submeter aos editais conforme o semestre em que se encontram, considerando o requisito de conhecimento prévio sobre a temática abordada pela liga, especialmente nas ligas vinculadas ao curso de Enfermagem.

Composição das Ligas Acadêmicas

Todas as ligas do estudo apresentaram em sua composição uma diretoria ou coordenação com diversos cargos, conforme listado no Quadro 1.

Quadro 1 - Composição da diretoria/coordenação das ligas acadêmicas participantes deste estudo. Sobral, Ceará, Brasil, 2018

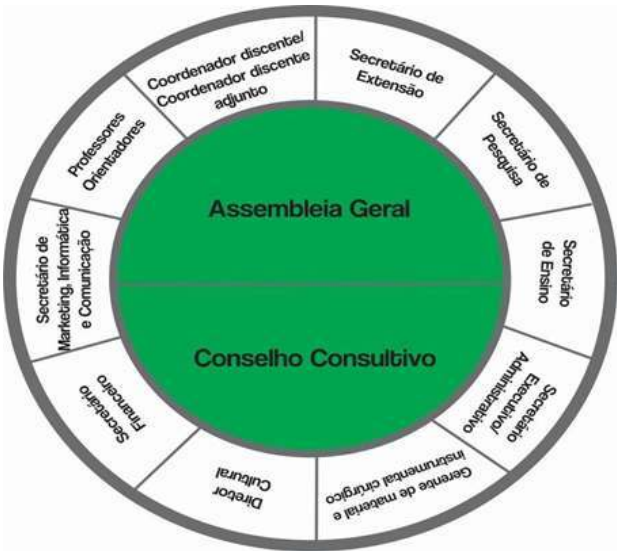
LIGAS	CARGOS							
LENUE	Presidente	Vice-Presidente	Diretor de Extensão	Diretor de Ensino	Diretor de Pesquisa	Diretor Financeiro	Diretor Executivo	Outros
LACIPS	Presidente	Vice-Presidente	-	Gerente de Ensino	Gerente de Iniciação Científica	Tesoureiro	Primeiro Secretário Segundo Secretário	Gerente de Campo e Gerente de Marketing Gerente de Material e Instrumental Cirúrgico e Segundo Gerente De Marketing
LESF	Presidente	Vice-Presidente	Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão			Diretor Financeiro	Diretor Administrativo	Diretor de Informática e Marketing
LIMFACS	Presidente	Vice-Presidente	-	Diretor Sócio-Acadêmico	Diretor Científico Diretor Científico	Diretor de Finanças e Patrimônio	Primeiro Secretário Segundo Secretário	Diretor de Mídias e Impressões
LISCRI	Coordenador Discente Geral	Coordenador Discente Adjunto	Secretário de Extensão	Secretário de Ensino	Secretário de Pesquisa	Secretário/ Tesoureiro	-	Secretário de Comunicação e Marketing
LAOCCPS	Presidente	Secretário	Diretor de Estágio	Diretor de Campanha	Diretor Científico	-	-	-
LIPSA	Presidente	Vice-Presidente	Diretor de Extensão	Diretor de Ensino	Diretor de Pesquisa	Diretor Financeiro	Diretor Executivo	Diretor de Marketing e Diretor Cultural
TRAUMA	Presidente	Vice-Presidente	Diretoria de Extensão	Diretoria de Ensino	Diretoria Científica e Pesquisa	Diretor de Finanças e Patrimônio	Primeiro Secretário Segundo Secretário	Núcleo de Prevenção

Fonte: Elaborado pelos autores.

10.47519/risi.v1i00.4

As ligas atuam por meio de grupos de trabalho, nos quais um número determinado de estudantes é responsável por funções comuns, com base na divisão de tarefas. A partir da análise desses cargos e dos momentos de observação deste estudo, foi possível verificar a composição horizontal, conforme ilustrado na Figura 2, e a composição vertical, conforme representado na Figura 3.

Figura 2 - Representação da composição horizontal identificada em ligas acadêmicas participantes do estudo. Sobral, Ceará, Brasil, 2018



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 3 - Representação da composição vertical identificada em ligas acadêmicas participantes do estudo. Sobral, Ceará, Brasil, 2018



Fonte: Elaborado pelos autores.

Recursos financeiros das Ligas Acadêmicas

As Ligas Acadêmicas (LA) adotam estratégias para financiar a realização de suas atividades, visando à aquisição de recursos essenciais para sua manutenção. Destaca-se o desafio enfrentado pelas próprias universidades públicas, que lidam com o financiamento instável, o que dificulta o estabelecimento de uma base sólida para o financiamento da extensão universitária (Moreira *et al.*, 2019).

Das oito ligas pesquisadas, três não contavam com bolsistas. Nas ligas que possuíam bolsistas, todos eram os coordenadores. Em algumas ligas, os discentes repassavam parcial ou integralmente o valor das bolsas às pessoas responsáveis pela organização dos recursos financeiros das ligas. Contudo, a maior parte dos recursos é proveniente de eventos e cursos, os quais geram fundos para o desenvolvimento de suas atividades e aquisição de materiais.

> (...) a gente tinha um caixa, temos ainda mais um caixa forte, certo, que como é que funcionava, como a liga sempre teve bolsa a metade da bolsa de 400 reais era para o presidente e a outra metade era pra liga. (Coord Discente Med I).

> (...) a gente recebe uma bolsa, mas a bolsa é dos bolsistas, não pode gastar segundo a PROEX, o bolsista não pode reverter o ganho dele da bolsa para o projeto tem que ser para aprendizado pessoa, pra aprendizado pessoal e como você quiser mas não pode ser pra liga. (Coord Discente Med III).

> (...) a gente fez a jornada, a gente tem dinheiro em caixa, depois da jornada, e com esse dinheiro da jornada a gente já comprou materiais. (Prof Enf I).

Para o desenvolvimento das atividades, os ligantes utilizam também recursos próprios para a aquisição de materiais, com a divisão proporcional do valor dos itens adquiridos. Além disso, podem cobrar taxas de inscrição nos editais das ligas, aplicar multas por atrasos, faltas em reuniões e outras falhas relacionadas às atividades das ligas, ou estabelecer taxas de mensalidade, com o objetivo de formar um caixa de recursos financeiros. Os ligantes também têm a possibilidade de adquirir materiais e/ou equipamentos que serão utilizados nas atividades das ligas e/ou cedidos à própria universidade.

> Teve uma época que a gente fazia multa simbólica, faltou a reunião sem justificativa: um real (risos), e aí com esses um real a gente conseguia bater xerox, alguma coisa assim, mas pra comprar material pra um evento, era rachado. (...) Eu paguei o banner, era dessa maneira, agora... (Prof Enf I).

> Os bens adquiridos com recursos da LIMFACS ou através de bolsas, patrocínios e doações passam automaticamente a constituir patrimônio do Projeto (Estatuto LIMFACS).

DISCUSSÃO

Não há consenso na literatura quanto à definição de Ligas Acadêmicas (LA), entretanto, tanto a Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM), quanto a Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas (ABLAM) e diversos autores que investigaram o tema, caracterizam as ligas como associações de estudantes que adotam como referência o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão (Cavalcante *et al.*, 2021; Moreira *et al.*, 2019; Goergen; Hamamoto Filho, 2021).

No que tange à sua regulamentação, atualmente existem diversos estatutos disponíveis na internet de LA de diferentes cursos de graduação e instituições, os quais estabelecem as normas de funcionamento dessas atividades extracurriculares e podem servir de modelo para a sistematização. Em 2017, a DENEM lançou uma cartilha sobre as ligas acadêmicas, disponibilizando um modelo sugerido de estatuto a ser seguido (Brasil, 2014).

No contexto nacional, há documentos que regulamentam as LA do curso de medicina, o que se justifica pela longa trajetória dessa profissão. Nesse sentido, observa-se a necessidade de um documento interdisciplinar, ou até mesmo institucional, que oriente a regulamentação das LA nos demais cursos da área da saúde.

Com a expansão das LA nos cursos de medicina, intensificou-se o debate na Educação Médica sobre a inclusão dessas atividades nos currículos acadêmicos. Em 2005, foi fundada a ABLAM, que, em 2010, por meio de Assembleia Geral, lançou as Diretrizes Nacionais das Ligas Acadêmicas de Medicina, as quais definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos para a formação e o funcionamento das ligas (Brasil, 2010).

É urgente a necessidade de fortalecer a regulamentação e a avaliação periódica das atividades das LA (Ferreira; Souza; Botelho, 2016), bem como o reconhecimento de sua importância para a formação na área da saúde, com o devido acompanhamento por parte das instituições de ensino das quais são originárias e nas quais atuam.

Nesse contexto, em 2017, com o crescimento das LA no Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) lançou uma resolução que define as normas de credenciamento e funcionamento das ligas, incluindo os elementos que devem constar nos seus estatutos (Sobral, 2017a).

A articulação realizada pelas Ligas Acadêmicas (LA) está em consonância com as afirmações dos gestores de saúde do município, que destacam a existência de outros dispositivos na rede de atenção para apoiar a Atenção Primária à Saúde (APS), contribuindo para o aumento do acesso e para a melhoria da qualidade da atenção prestada à população (Ribeiro *et al.*, 2020).

Além de fortalecer as ações da APS, bem como as da média e alta complexidade em saúde, as LA desenvolvem atividades em diversos cenários do município, contribuindo não

apenas com ações da Rede de Atenção à Saúde (RAS), mas também fortalecendo a intersetorialidade no Sistema Único de Saúde (SUS).

As ligas participantes atuam no Sistema Municipal Saúde Escola (SMSE) de Sobral, que regulamenta suas ações, fornecendo apoio às instituições e organizando campos de estágio, internatos, visitas técnicas e vivências de extensão. O sistema assegura ainda que cada estabelecimento da rede de saúde municipal se constitua como espaço para a realização de atividades de extensão e pesquisa (Sobral, 2017b).

Diversos autores concordam com a ideia de que, quanto maiores as oportunidades para esses estudantes vivenciarem outros espaços intersetoriais e interagirem com outras profissões, maiores serão as possibilidades de integralidade nas práticas realizadas, contribuindo diretamente para a formação em saúde (Carvalho *et al.*, 2019).

A saúde da população só poderá ser alcançada por meio da articulação entre diversos serviços e setores, trazendo a intersetorialidade como foco. Isso possibilita uma visão macro da realidade, o planejamento de ações e a tomada de decisões que fomentam a atuação coletiva, constituindo-se, também, como um desafio para a execução de políticas públicas que consigam responder às demandas sociais (Buss *et al.*, 2020). Assim, a atuação das LA deve reconhecer a necessidade de evolução contínua na formação em saúde, entendendo que a articulação entre diferentes setores é desafiadora e exige novas posturas.

Os desafios enfrentados pela saúde brasileira demandam uma formação em saúde que seja construída de maneira integrada e contextualizada, articulando teoria e prática, e incorporando as realidades dos serviços em seus contextos econômico, político e cultural. Essa abordagem prepara o futuro profissional para ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação, tanto no âmbito individual quanto coletivo (Cavalcante *et al.*, 2021).

A utilização de cenários de prática além da assistência permite que esses estudantes adquiram conhecimento não apenas sobre os serviços de saúde, mas também sobre os dispositivos comunitários existentes, permitindo-lhes identificar problemas, compreender suas causas e desenvolver habilidades para resolvê-los, com o compartilhamento de saberes entre estudantes, profissionais e comunidade.

Dessa forma, a universidade exerce não apenas a sua função de ensino, mas também cumpre seu papel de responsabilidade social, proporcionando um aprendizado dinâmico. Isso permite que os futuros profissionais atuem não apenas com conhecimentos técnicos, mas também com compromisso, ética e implicação em suas práticas.

Os processos seletivos das ligas geralmente são organizados pela diretoria, utilizando entrevistas, rodas de conversa, fichas de inscrição, análise do histórico acadêmico do candidato, participação com frequência mínima de 75% em cursos introdutórios, elaboração de redação e provas (Silva; Flores, 2015). Esses dados corroboram com os encontrados neste estudo.

Os documentos analisados e os depoimentos indicam que os mecanismos de seleção incluem provas escritas, nas quais são fornecidos referenciais para estudo, carta de intenção e avaliação curricular, além de entrevistas, que podem ser individuais ou coletivas. Na entrevista individual, o candidato é solicitado a apresentar uma tecnologia educativa ou um projeto de atividade pedagógica relacionado à área temática da liga à qual pleiteia a vaga. A entrevista coletiva, por sua vez, é preferida pelas ligas, pois possibilita a identificação de habilidades de desenvolvimento pessoal, desde o início do processo seletivo.

Observa-se que os processos seletivos não incluem estudantes dos últimos semestres, uma vez que esses estão no período do internato, que já possui uma carga horária significativa. No curso de Medicina da UFC, o internato ocorre do nono ao décimo segundo semestre, com duração de 23 meses e carga horária total de 4.488 horas. Já no curso de Enfermagem da UVA, o internato ocorre do oitavo ao décimo semestre, com carga horária total de 1.680 horas (Sobral, 2001; Sobral, 2017c).

Os estatutos e outros documentos oficiais das LAs determinam como obrigatória a orientação de, pelo menos, um docente participante. Nesse contexto, é fundamental a colaboração entre docentes e discentes, de modo que o professor atue como mediador e facilitador dos processos de ensino-aprendizagem, destacando a postura ativa e autônoma dos estudantes.

O presidente e o vice-presidente das LAs têm funções caracterizadas pela liderança, sendo responsáveis pela orientação e articulação das diversas atividades, com a expectativa de que essas ações ocorram em conjunto com os demais membros da diretoria. O diretor ou secretário de ensino, pesquisa e extensão é responsável pela organização das atividades teóricas e/ou de formação, pela produção científica, pelas atividades assistenciais nos campos de prática, pelas ações de promoção à saúde e por outras atividades que envolvam o contato com a comunidade.

O diretor financeiro ou tesoureiro é responsável pela organização dos recursos financeiros da liga, bem como pela transparência na utilização desses recursos. O diretor-executivo ou secretário assume a responsabilidade pelos aspectos burocráticos, como o registro de atas e o envio de ofícios. Os cargos relacionados ao marketing têm a função de gerenciar a comunicação e a divulgação. A composição dessa diretoria ou coordenação ocorre por meio de eleição, ou pela indicação do professor orientador, com rotatividade dos membros em períodos estabelecidos nos estatutos.

É fundamental que haja rotatividade na diretoria ou coordenação para proporcionar a diferentes estudantes a oportunidade de vivenciar a participação em cargos de gestão, contribuindo para a construção ou aprimoramento de competências essenciais para sua prática profissional, como tomada de decisão, gerenciamento de pessoas e resolução de conflitos.

10.47519/risi.v1i00.4

Identificou-se também a organização de assembleias gerais, que servem como espaços de cogestão, permitindo que a tomada de decisões seja feita de forma coletiva, por meio de votação dos diversos membros das ligas. Essas assembleias ocorrem periodicamente ou por convocação extraordinária. Além disso, existem conselhos consultivos, responsáveis por prestar assessoria à diretoria nos processos de organização da liga, sendo compostos por membros docentes e discentes.

É relevante destacar que as ligas são compostas por professores, estudantes universitários e profissionais vinculados aos serviços de saúde nos quais os ligantes atuam. Como já mencionado, as LAs estão orientadas para os objetivos de ensino-aprendizagem dos estudantes. No entanto, observa-se que elas deveriam focar principalmente nas necessidades das demandas sociais. Nesse contexto, sugere-se uma maior aproximação da comunidade na dinâmica de organização da liga. Surge, então, a questão: seria viável a participação de membros da comunidade na composição das ligas? Como operacionalizar essa participação?

O compromisso social da universidade é fruto de um conjunto de relações e ações pactuadas entre os envolvidos, em que a informação é um elemento, mas não a finalidade da ação. Embora existam espaços institucionalizados para a participação social (Buziquia *et al.*, 2023), é necessário ampliá-los para que a população possa se mobilizar e lutar por suas causas.

Existem ligas onde os processos decisórios e organizacionais ocorrem de maneira horizontal, garantindo a todos os membros o direito à opinião, com decisões tomadas coletivamente, por meio do diálogo e da escuta dos envolvidos. Nessa proposta educacional, os estudantes assumem o protagonismo, desenvolvendo diferentes competências. Os membros das ligas denominam essa forma de organização como “coordenação ampliada”, na qual estudantes, professores e profissionais de saúde participam ativamente dos processos decisórios, promovendo a autonomia dos envolvidos (Freire, 1996).

No entanto, também existem ligas em que esses processos são realizados de forma vertical e descendente, evidenciando uma característica hierárquica. Destaca-se, assim, a lógica baseada em um modelo de transmissão unidirecional de conhecimento, no qual os sujeitos assumem um papel passivo, sem espaço para reflexão e/ou criticidade.

Apesar dessas características, pode-se afirmar que as instituições estudadas apresentam elementos que podem subsidiar a formação de outras ligas acadêmicas. A maioria das universidades não possui ou possui mecanismos limitados de regulamentação das ligas (Soares; Santana; Cunha, 2018).

Quanto ao financiamento, a FORPROEX estabelece que deve haver a reativação do sistema de bolsas de extensão do Ministério da Educação, em níveis equivalentes aos das bolsas de iniciação científica e monitoria, além das bolsas próprias já existentes em algumas instituições ou as oferecidas por outras agências (Forproex, 1999; Forproex, 2012). Vale ressaltar que essas iniciativas devem ser direcionadas ao desenvolvimento acadêmico dos estudantes,

bem como às suas atividades, considerando que as bolsas são concedidas de forma individual. Nesse sentido, sugere-se o incentivo a alternativas adicionais para o financiamento das ações de extensão.

Os membros das ligas encontraram na realização de eventos uma estratégia para arrecadar fundos em um curto período. Essa prática é adotada por diversas ligas acadêmicas, como comprovado pelos relatos nos estudos. Os recursos necessários para a manutenção das ligas são obtidos por meio de doações ou da promoção de eventos pelos próprios membros, constituindo-se como a principal fonte de arrecadação para a manutenção de suas atividades. A maioria das ligas conta com o financiamento de seus próprios membros, uma realidade também identificada no estudo de Ferreira, Souza e Botelho (2016) sobre o perfil e as contribuições das ligas para o ensino médico. A aquisição de recursos e patrimônio está prevista nos estatutos das ligas, e seus benefícios podem se estender não apenas aos membros participantes, mas também a outros estudantes da universidade à qual as ligas estão vinculadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo proporcionou uma análise das principais Ligas Acadêmicas nos cursos de Medicina e Enfermagem, revelando a diversidade na constituição dessas ligas. Observou-se uma variação entre estruturas centralizadoras e hierarquizadas e aquelas pautadas por uma dinâmica de horizontalidade e cogestão.

Embora as ligas se configurem como atividades extensionistas que se articulam com o ensino e a pesquisa, promovendo o protagonismo estudantil, elas enfrentam dificuldades relacionadas ao financiamento de suas ações e à estruturação de uma formação abrangente, especialmente nas áreas de comunicação e no fortalecimento da participação social.

Apesar de estarem estruturadas para promover a dimensão do conhecimento, essas ligas representam uma oportunidade singular para a universidade estreitar laços com a sociedade e, acima de tudo, consolidar seu papel social, que é contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

A pesquisa apresentou como limitações a análise restrita a dois cursos da área da saúde e, principalmente, a escassez de investigações que abordem essa temática de forma mais ampla. Espera-se que os resultados obtidos possam subsidiar as universidades no processo de formação de suas Ligas Acadêmicas e também promover uma reflexão sobre os Projetos Político-Pedagógicos dos cursos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina. **Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina**. 2010. Disponível em: https://s3.us-east-1.amazonaws.com/assets.univaco.edu.br/resources/files/ligas-academicas/diretrizes-nacionais-em-ligas-academicas-de-medicina.pdf. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM). **Ligas Acadêmicas**. Coordenação Científica. Belém, PA. 2014. 34 p. Disponível em: https://www.denem.org.br/wp-content/uploads/2017/01/Cartilha-Ligas-Acade%CC%82micas-CoCien.pdf. Acesso em: 10 jul. 2024.

BUSS, P. M.; HARTZ, Z. M. A.; PINTO, L. F.; ROCHA, C. M. F. Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). **Ciência & Saúde Coletiva**, *[S. l.]*, v. 25, n. 12, 2020.

BUZIQUIA, S. P.; JUNGUES, J. R.; LOPES, P. P. S.; NIED, C.; GONÇASLVES, T. R.. Participação social e Atenção Primária em Saúde no Brasil: uma revisão de escopo. **Saúde e Sociedade**, *[S. l.]*, v. 32, 2023.

CARVALHO, C. R.; LOPES, R. E.; DIAS, DE ARAÚJO DIAS, M. S.; NETO, F. R. G. X.; FARIAS, Q. L. T.; CAVALCANTE, A. S. P. Contribuição das Ligas Acadêmicas para Formação em Enfermagem. **Enfermagem em Foco**, *[S. l.]*, v. 10, n. 6, 2019.

CAVALCANTE, A. S. P.; VASCONCELOS, M. I. O., CECCIM, R. B.; MACIEL, G. P.; RIBEIRO, M. A.; HENRIQUES, R. L. M.; ALBUQUERQUE, I. N. M.; DA SILVA, M. R. F. Em busca da definição contemporânea de "ligas acadêmicas" baseada na experiência das ciências da saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação,** *[S. l.]*, v. 25, 2021.

FERREIRA, I. G; CARREIRA, L. B.; MURPHY, N.; SOARES, A. C. B.; FONSECA, P. C. C.; DE SOUUSA, L. E. A. Atividades extracurriculares: uma perspectiva comparativa entre faculdades de saúde no Brasil e na Irlanda. **ABCS Health Science,** *[S. l.]*, v.43, n.2, 2018.

FERREIRA, I. G.; SOUZA, L. E. A.; BOTELHO, N. M. Ligas Acadêmicas de Medicina: perfil e contribuições para o ensino médico. **Rev. Soc. Bras. Clín. Méd.,** *[S. l.]*, v. 14, n.4, 2016.

FORPROEX. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus: Editus, 1999.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão**. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras: Manaus, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOERGEN, D. I.; HAMAMOTO FILHO, P. T. As ligas acadêmicas e sua aproximação com sociedades de especialidades: um movimento de contrarreforma curricular? **Revista brasileira de educação médica,** *[S. l.]*, v.45, n.2, 2021.

MOREIRA, L. M.; MENNIIN, R. H. P.; LACAZ, F. A. C.; BELLINI, V. C. Ligas Acadêmicas e Formação Médica: Estudo Exploratório numa Tradicional Escola de Medicina. **Revista brasileira de educação médica,** *[S. l.]*, v. 43, n. 1.

RIBEIRO, M.A.; JÚNIOR, D. G. A.; CAVALCANTE, A. S. P.; MARTINS, A. F.; DE SOUSA, L. A.; CAR-

CC BY NC SA

10.47519/risi.v1i00.4

VALHO, R. C.; CUNHA, I. C. K. O. (RE)Organização da Atenção Primária à Saúde para o enfrentamento da COVID-19: Experiência de Sobral-CE. **APS em revista,** *[S. l.]*, v. 2, n. 2, 2020.

SILVA, S.A.; FLORES, O. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. **Revista bras. educ. med.,** *[S. l.]*, v. 39, n. 3, 2015.

SOARES, F. J. P.; SANTANA, I. H. O.; CUNHA, J. L. Z. Ligas Acadêmicas no Brasil: Revisão Crítica de Adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais. **Revista Port.: Saúde e Sociedade,** *[S. l.]*, v. 3, n. 3, 2018.

SOBRAL. **Lei nº 1685, de 08 de novembro de 2017.** Institui, no âmbito do município de Sobral, o Sistema Municipal Saúde Escola, e dá outras providências. 2017b. Disponível em: http://transparencia.sobral.ce.gov.br/arquivo/nome:68a99ba38961314a3ae3a2d99b4dd6f9.pdf. Acesso em: 10 jul. 2024.

SOBRAL. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Centro de Ciências da Saúde. **Projeto Pedagógico do curso de graduação em Enfermagem.** Sobral, CE, 2017c.

SOBRAL. Universidade Estadual Vale do Acaraú. **Resolução nº 31 de 2017.** Dispõe sobre o credenciamento do funcionamento das Ligas Acadêmicas constituídas no âmbito da Universidade Estadual Vale do Acaraú. 2017b. Disponível em: http://www.uvanet.br/documentos/resolucao_788696f370021aeeb8690c1db2d0d3ec.pdf. Acesso em: 10 jul. 2024.

SOBRAL. Universidade Federal do Ceará. **Curso de Medicina. Projeto Pedagógico..** Sobral, CE. 2001. 40 p.

TRISTÃO, I.M.; SILVA, J. P.; BORTOLLI, G.M.; SILVA, A. C. P.; TABORDA, A. C. D. Encontro Regional de Ligas Acadêmicas de Saúde da Família da ALASF. 15º Congresso Brasileiro de Medicina e Comunidade. *In:* BRASILEIRO DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE, 15., 2019. **Anais** [...]. *[S. l.:* s. n.], 2019. v. 2.

10.47519/risi.v1i00.4

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Gostaria de agradecer a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pela bolsa de iniciação científica

Financiamento: Não se aplica.

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação ética: Os aspectos éticos previstos à Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, foram respeitados, e os termos de consentimento livre e esclarecido aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Vale do Acaraú (Parecer n° 2.102.883).

Disponibilidade de dados e material: Os dados e materiais utilizados no trabalho não estão disponíveis para acesso público. No entanto, pode-se solicitá-los aos pesquisadores.

Contribuições dos autores: A autora Ana Suelen Pedroza Cavalcante contribuiu no planejamento da pesquisa, na pesquisa de campo; coleta de dados; análise e interpretação dos dados; redação do texto. Os autores Gabriel Pereira Maciel, Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho, Maria Rocineide Ferreira da Silva e Maristela Inês Osawa Vasconcelos contribuíram com a análise e interpretação dos dados; redação do texto; revisão final do texto.

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação - EIAE.
Revisão, formatação, normalização e tradução.